



Uma perspetiva da cultura integrada na formação de futuros médicos

Cecília Leão

A cultura é um dos pilares e um dos bens mais sublimes de qualquer sociedade. Ela está na base das nossas raízes, introduzindo-nos no universo da humanidade, e é através dela que vamos construindo a nossa individualidade, autonomia e personalidade. Os nossos comportamentos são aqui fundamentais, e hoje, porventura mais do que nunca, o progresso da humanidade está intimamente associado à “emergência da cultura na sociedade”.

Por outro lado, a “Instituição Universidade” sempre se afirmou como veículo insubstituível na difusão da cultura e no enriquecimento cultural das civilizações. Para a concretização desta missão, é determinante que universidade e cultura caminhem como universos entrecruzados, intimamente articulados, sendo indispensável a assunção de princípios estratégicos que conduzam à incorporação da cultura no processo de ensino-aprendizagem em qualquer domínio.

* Presidente da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho e Professora Catedrática da mesma Escola.

Neste contexto, as Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação da Universidade, independentemente da área do conhecimento, não se podem alienar desta missão, devendo assumir, pelo contrário, um papel nuclear. A Escola de Ciências da Saúde (ECS), desde a sua fundação, integrou esta vertente na formação de futuros médicos, através da introdução das Humanidades e Artes no plano de estudos do curso de Medicina. Falar deste tema, é evocar o grande obreiro e inspirador do curso de Medicina da UMinho, o Professor Joaquim Pinto Machado, que teve particular destaque no lançamento de unidades curriculares, a todo o nível inovadoras e decisivas, para a formação cultural e humanista dos futuros médicos. Dos seus princípios fundadores, vertidos em numerosos textos/comunicações da sua autoria, e aos quais a ECS se mantém fiel, ficaram-nos muitas mensagens que aqui passo a recordar citando alguns extratos.

O primeiro reporta-se à visão do paradigma antropológico que defendia para a formação do médico. Escrevia o Professor: *Estamos, agora, no alto da montanha, donde se observam os horizontes, os fins em vista. Ora o que se vê são pessoas. O médico é uma pessoa que se investe, na totalidade do ser que é, na tarefa de ajudar a pessoa aflita que é o doente, ajudando-o a curar-se, sempre que possível, e cuidando dele, sempre. Nesta conceção, a Medicina é uma “profissão de cuidar”. Por isso, “tão importante como conhecer a doença que o homem tem, é conhecer o homem que tem a doença (...)”. A competência do médico não se confina às tecnologias biomédicas. São necessários valores, virtudes, atitudes, comportamentos*. Sobre a importância das Humanidades e Artes na formação médica, salientava ainda o Professor: *(...) as humanidades dizem respeito às áreas mais difíceis da vida humana, as áreas da experiência pessoal pela qual vivemos e compreendemos a nossa vida. Basta indicá-las para se ver o seu âmbito: direito, ética, literatura, religião, história, filosofia, arte. Dizem respeito a questões que nos interpelam em todos os aspetos da nossa vida, tendo também a ver com questões próprias da Medicina e da ciência. Estas questões, embora estejam enredadas na ciência, não podem encontrar resposta nela. Para nos ajudar a enfrentá-las temos que nos voltar para os trabalhos dos filósofos, dos escritores, dos artistas, dos historiadores, dos juristas (...). “A Música, a Poesia, a Lógica e a Filosofia são, afinal,*

o que Pierre Mauriac designou como os confins da Medicina, a cujo sol deve aquecer-se a inteligência do médico para se tornar mais fecunda e humana a sua ciência". E resumia assim no *slogan* que adotou junto dos nossos alunos de Medicina: *"Sou médico: nada do que é humano me é estranho enquanto médico"*, adaptado da máxima de Terêncio (185-159 A.C): *"Sou homem: nada do que é humano me é estranho"*.

Esta visão humanista do Professor Pinto Machado está formalmente inscrita no plano de estudos do curso de Medicina da ECS, no qual particular destaque é devido à área curricular dos Domínios Verticais, também designados por "Tomar o Pulso à Vida", assente na integração das Humanidades e Artes, a percorrer o plano de estudos sob a forma de unidades curriculares anuais, do 1.º ao 5.º ano. Esta área curricular de Domínios Verticais, nas palavras do seu mentor, tem em vista *"(...) a imersão dos alunos em múltiplas vidências e vivências da condição humana, com o fim de contribuir para a formação de médicos cultos com valores, saberes, sensibilidades, atitudes e comportamentos de que resultem – Jovens médicos capazes de prosseguir com êxito a sua formação profissional e empenhados em ser, por toda a vida, peritos em ciência, arte e consciência"*.

Os temas abordados nos Domínios Verticais incluem: ética, arte, literatura, credos e religiões, solidariedade, toxicodependências, cidadania, medicina forense, cinema, história da medicina e da ciência e *workshops* (em temas variados selecionados pelos alunos). A distribuição dos temas pelos diversos anos do curso e, em cada um deles, acompanha em estreita ligação as restantes unidades curriculares.

O resultado desta abordagem tem sido muito positivo, face à adesão dos alunos e às opiniões dos convidados para as sessões. Mas, a este propósito, termino reproduzindo as palavras com que o Professor Pinto Machado concluía na sua comunicação à Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, em 2006, sobre Humanidades e Artes no curso de Medicina da UMinho: *Mas... o resultado à distância, na vida profissional? Aí é que soar a prova real. Mas seja qual for o seu resultado, terá valido a pena, pois o Educador deve ser como o Poeta que Torga evoca na sua "Canção do Semeador"*.

Na terra negra da vida,
Pousio do desespero,
É que o Poeta semeia
Poemas de confiança.
O Poeta é uma criança
Que devaneia.

Mas todo o sementeiro
Semeia contra o presente.
Semeia como vidente
A seara do futuro,
Sem saber se o chão é duro
E lhe recebe a semente.

Esta é, e continuará a ser, a nossa firme convicção sobre os Domínios Verticais/Tomar o Pulso à Vida do curso de Medicina e sobre a sua importância na integração da cultura na formação de futuros médicos. Vamos caminhando... naquele que é o árduo caminho do "Sementeiro", mantendo-nos fiéis aos princípios fundadores desta Escola e do seu curso de Medicina.